

A LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

Manual de Procedimentos

Este documento foi produzido por uma Comissão aprovada em C. Pedagógico (15.01.2014):

Carlos Alberto Louro, Diretor

Manuel Soares Alves, Subdiretor

Isabel Gonçalves, Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo do Ensino Básico

Luís Arezes, Coordenador da equipa da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Documento aprovado em Conselho Pedagógico, reunião de 05.02.2014.

“As habilidades de informação – isto é, aquelas que permitem ao indivíduo procurar a informação de que precisa, apoderar-se dela, manipulá-la e utilizá-la, produzir afinal nova informação – são a verdadeira pedra de toque para a literacia dos nossos dias”.

José Calisto

Introdução

Vão longe os tempos medievais em que o conceito de literacia mais não significava do que a capacidade de ler Latim. E, à época, já significava imenso!

A verdade é que, nas últimas décadas, assistimos a um crescimento exponencial de informação que deixou de ser um privilégio de um número restrito de iluminados para passar a estar ao alcance de quase todos. É a **Sociedade da Informação**, verdadeira marca identitária de um mundo que se transformou numa “aldeia global” (Marshall McLuhan), baseada num paradigma completamente novo que o *Livro Verde para a SI em Portugal* (1997) equacionou, há já alguns anos.

Neste contexto, à escola coloca-se um desafio extremamente arrojado, mas determinante para o futuro: o de preparar as novas gerações, equipando-as com as chamadas competências ou “habilidades de informação”, de tal forma que sejam capazes, ao longo da vida, de saber procurar, nos diversos suportes, a informação de que necessitam, de saber recolhê-la, avaliá-la, compreendê-la e tratá-la, tendo em vista a produção crítica de nova informação que responda a situações novas, comunicando-a de uma forma eficaz, ética e socialmente responsável.

Esta é a ferramenta fundamental para a vida que a instituição escolar deve facultar aos estudantes, isto é, ajudá-los a “saber aprender”. Trata-se, aliás, de um desígnio tanto mais urgente e inadiável quanto é verdade que a esmagadora maioria dos nossos alunos revela graves lacunas no que à **Literacia da Informação** diz respeito.

Apesar de terem no ciberespaço o seu meio de eleição, movendo-se com destreza sobre os teclados e nos universos virtuais dos jogos, da música e da informação, nem por isso são gente mais informada. Pelo contrário!

Segundo o estudo de 2010 “A literacia informacional no Espaço Europeu do Ensino Superior: estudo da situação das competências da informação em Portugal”, coordenado por Armando Malheiro, da Universidade do Porto, 99% dos estudantes possuem e manipulam as novas tecnologias, só que manifestam uma “confrangedora incompetência ao nível da pesquisa, seleção, tratamento e transformação da informação que selecionam”, fazendo *copy-paste* com naturalidade. Pior ainda: a maioria dos alunos considera suficiente a sua capacidade de pesquisar, avaliar e selecionar os resultados para responder às necessidades pessoais e escolares, situação que – no entender dos investigadores – traduz a “iliteracia informacional” desta por vezes designada “Geração *copy/paste*”.

Perante esta postura acrítica das fontes, que os leva a ficarem satisfeitos com os primeiros resultados das buscas, a grande questão que se coloca é o que devemos nós, profissionais da educação, fazer para modificar este cenário. Como desenvolver nos estudantes a chamada competência referencial (obter, selecionar, tratar e sintetizar informação)? De que forma podemos contribuir para alterar este quadro de (i)literacia da informação, ajudando os alunos no processo árduo da construção do conhecimento?

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca está empenhado na promoção de uma cultura institucional promotora da **Literacia da Informação**, potenciando a autonomia dos alunos no processo pessoal de construção do conhecimento.

Neste contexto, o Conselho Pedagógico apresenta um conjunto de recomendações, tendo em vista a uniformização de procedimentos, no âmbito desta aposta estratégica:

- As diferentes estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, a Biblioteca Escolar e os docentes em geral devem, de uma forma articulada e colaborativa, implementar um trabalho sistemático, com o objetivo de desenvolver nos alunos práticas de **Literacia da Informação**;
- O plágio e o laxismo do “*copy/paste*” devem ser, liminarmente, recusados, na medida em que atrofiam a apetência pelo conhecimento e violam os mais elementares princípios éticos (anexo 1);
- Entre os diversos modelos de pesquisa de informação, o recurso ao *The Big 6* servirá de referência no trabalho a desenvolver, tendo em vista a promoção das literacias, assim como a apropriação de métodos/hábitos de trabalho e de estudo autónomo, baseados na consulta, tratamento e produção da informação, favorecendo o hábito da aprendizagem e a construção do conhecimento, ao longo da vida (anexo 2);
- Seja trabalhada com os alunos a questão da utilização lúcida e crítica da informação disponível na *internet* e construa-se um Centro de Recursos Educativos Digitais (RED), que constitua um repositório fiável de sítios de reconhecida qualidade nas mais diversas áreas do saber, a que os alunos recorram, sempre que necessitem para a execução das suas tarefas escolares;
- Os docentes das diferentes disciplinas devem orientar os alunos no processo de pesquisa, seleção, recolha e tratamento de informação (pesquisa orientada), tendo em vista os objetivos pretendidos com as tarefas (anexo 3);
- Sempre que solicitem um trabalho, os docentes devem facultar aos alunos bibliografia de consulta obrigatória, se possível em diversos suportes e de fácil acesso;
- Os docentes têm a responsabilidade de se mobilizar na consolidação de uma cultura de exigência que passa também pelo rigor das citações e das referências bibliográficas;
- No tratamento da informação, deve ser valorizado o investimento pessoal dos alunos na construção autónoma do conhecimento, recorrendo a fontes diversificadas, com citações e apresentação da bibliografia, elaboradas segundo orientações internacionais;
- **Citação** – Quando, na elaboração de um texto, se transcreve um excerto de um autor, coloca-se a passagem entre aspas e faz-se a referência bibliográfica de duas formas possíveis:
 1. Baltasar é uma personagem com elevada confiança nas suas capacidades, a ponto de afirmar de si próprio: “Se Deus é maneta e fez o universo, este homem sem mão pode atar a vela e o arame que hão-de voar”¹ (em “referências”, “inserir nota de rodapé”);
 2. Baltasar é uma personagem com elevada confiança nas suas capacidades, a ponto de afirmar de si próprio: “Se Deus é maneta e fez o universo, este homem sem mão pode atar a vela e o arame que hão-de voar” (Saramago, 1997: 69).
- **Bibliografia** – a maneira recomendada de organizar uma bibliografia passa pela listagem das fontes consultadas, seguindo o critério da ordem alfabética dos respetivos autores. Neste trabalho, há que respeitar as seguintes orientações:

¹ Saramago, José, *Memorial do Convento*, 43.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1997, p. 69.

1. Livros

Elementos essenciais: AUTOR (ou autores, começando pelo apelido em maiúsculas), título (em itálico), edição (se não for a 1.^a), local, editora e data de publicação.

Exemplo: SARAMAGO, José, *Memorial do Convento*, 43.^a ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1997.

Há, no entanto, quem utilize uma apresentação ligeiramente diferente, colocando o ano entre parênteses, logo a seguir ao autor: SARAMAGO, José (1997), *Memorial do Convento*, 43.^a ed., Lisboa: Editorial Caminho.

2. Artigo, matéria de jornal e verbete ou entrada de enciclopédia

Elementos essenciais: AUTOR (ou autores, começando pelo apelido em maiúsculas), título do artigo (entre aspas), título do jornal, revista ou enciclopédia (em itálico e precedido de *in* ou *em*), volume, secção, série, caderno ou parte da revista ou do jornal, local da publicação, editora, data da publicação e página(s) ou coluna(s) correspondente(s).

Exemplos: MARTINS, José Cândido, “O Lima e o bucolismo de Diogo Bernardes”, *in/em Brotéria*, vol. 144, Lisboa, Janeiro, 1997, pp. 102-109;

CASTRO, Aníbal de, “Bernardes (Diogo)”, *in/em Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. 1, Lisboa, Verbo, 1995, colunas 644-650.

3. Artigo da Internet

Segue a mesma orientação do ponto anterior. Quando se trata de obras consultadas em linha, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrónico, precedido da expressão “Disponível em” ou “Consultado em”..., seguindo-se a data de acesso ao documento, precedida da expressão “acedido em”.

Exemplo: AREZES, Luís, “No 1.º centenário do nascimento de Miguel Torga – Os encantos da nossa terra na pena do escritor”, *in/em Diário do Minho*, edição em linha, Braga, 12.08.2007. Disponível em <http://diariodominho.pt/conteudos/30470>, acedido em 03.02.2014.

Conclusão

Um estudante com autonomia e capacidade de construir o seu próprio conhecimento, respeitando os direitos autorais, é, seguramente, um aluno mais bem apetrechado, que oferece mais garantias de sucesso escolar, e um cidadão equipado com as ferramentas que lhe auguram sucesso pessoal, profissional e cívico. Em síntese, é, com certeza, um espírito lúcido, uma mente criativa, uma pessoa com autonomia e valor(es), um Homem com futuro...

É este o desígnio do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca: “Transformar Vidas, Alimentar Sonhos, Projetar Carreiras...”.

EBS de Ponte da Barca, 03 de fevereiro de 2014.

Anexos

Anexo 1

Um conto da Universidade de Bergen sobre o plágio: <http://www.youtube.com/watch?v=d0iGFwqif5c>

Sobre a citação – não Ctrl + C: <http://www.youtube.com/watch?v=6wEy3vGZSnA>

Sobre os direitos autorais: <http://www.youtube.com/watch?v=o9nvl0lmzuY>

Anexo 2

Tutorial “Literacia da Informação”

Tutorial “*The Big 6*”

Anexo 3

Tutorial “Como elaborar um trabalho”